



PLANO DE ENSINO 2023

<p>Nome da disciplina em Português: O Brinquedo na Assistência à Criança e à Família: O Estado da Arte, da Prática e da Pesquisa em Enfermagem</p> <p>Nome da disciplina em Inglês: The play in child and family assistance: the state of the art, practice and research in nursing</p> <p>Nome da disciplina em Espanhol: El juego en la asistencia al niño y la familia: el estado del arte, práctica e investigación en enfermería</p>
<p>Professores responsáveis:</p> <p>Profa. Dra. Circéa Amalia Ribeiro</p> <p>Profa. Dra. Edmara Bazoni Soares Maia (Colaboradora)</p>
<p>Linhas de pesquisa:</p> <p>Cuidado em enfermagem e saúde na dimensão coletiva</p> <p>Fundamentos, métodos, processos e tecnologias em enfermagem e saúde</p>
<p>Grupo(s) de pesquisa vinculado(s):</p> <p>Grupo de Estudos do Brinquedo</p>
<p>Carga horária: 60 horas, 4 créditos (15 horas – 1 crédito)</p>
<p>Período de ocorrência, horário e modalidade:</p> <p>Data de Início: 16/03/2023</p> <p>Data de Término: 13/07/2023</p> <p>Data limite para solicitação de cancelamento de matrícula: 30/03/2023</p> <p>Horário: 14 às 18 horas</p> <p>Aulas online, síncronas às quintas-feiras.</p>
<p>Público alvo:</p> <p>Mestrandos e doutorandos.</p>
<p>Turmas: no mínimo 05 e no máximo 20 participantes.</p>
<p>Ementa:</p> <p>Ementa em Português: Princípios teóricos do brincar e da utilização da atividade de brincar e de outras atividades lúdicas na assistência à criança e à família, com ênfase na utilização do Brinquedo Terapêutico, como modelo/ instrumento de cuidado, ensino e pesquisa.</p>



Ementa em Inglês: Theoretical principles of play and the use of play activities and other recreational activities in child and family care, with emphasis on the use of Therapeutic Play as a model/instrument of care, teaching and research.

Ementa em Espanhol: Principios teóricos del juego y el uso de actividades lúdicas y otras actividades recreativas en el cuidado del niño y la familia, con énfasis en el uso del Juego Terapéutico como modelo/instrumento de cuidado, enseñanza e investigación.

Objetivos

- Compreender e valorizar a atividade de brincar como necessidade básica da criança e sua importância no desenvolvimento humano e nas relações interpessoais.
- Conhecer os princípios que regem o conhecimento teórico e a utilização da atividade de brincar, nas funções: recreativa, estimuladora, socializadora e terapêutica.
- Propiciar ao pós-graduando conhecimento para utilizar e interpretar o brinquedo terapêutico junto à criança e à família, como um instrumento de cuidado, ensino e pesquisa.
- Conhecer outras abordagens lúdicas passíveis de serem utilizadas na assistência à criança e família.
- Conhecer a produção científica e as recentes pesquisas a respeito da temática e sua influência sobre a prática assistencial à criança e a família.
- Conhecer a legislação e as diretrizes relacionadas à segurança do brinquedo.

Conteúdo programático:

- Conceito de brincar, brinquedo e brincadeira.
- Necessidade e direito da criança à brincadeira: importância do brinquedo na vida da criança e da família; variáveis que afetam a atividade do brincar.
- Características sociais da brincadeira: brincadeira observada, brincadeira solitária, brincadeira paralela, brincadeira associativa, brincadeira cooperativa ou jogo social.
- Funções do brinquedo: recreativa, estimuladora, socializadora, catártica e as possibilidades de utilização da brincadeira.
- Segurança do brinquedo: características do objeto, legislação, higiene e desinfecção dos brinquedos.
- O brinquedo frente às diferentes teorias do desenvolvimento infantil e da sociedade.
- Brinquedo Terapêutico: princípios teóricos, metodológicos e possibilidades de utilização em diferentes contextos de cuidado à criança e família e sua inserção na sistematização da assistência. Técnica de aplicação, material, interpretação e registro.
- Produção acadêmica e científica sobre a temática e sua influência sobre a prática assistencial à criança e à família.
- Outras abordagens lúdicas e sua utilização na assistência à criança e família: clown, música, contação de histórias, arteterapia, animais terapeutas, entre outras.

Estratégias de ensino:

- Aula expositiva participativa
- Leitura e discussão de textos
- Reflexão e discussões de temáticas
- Prática de brinquedo terapêutico



Estratégias de avaliação:

- Participação em aula.
- Desempenho na apresentação e discussão de textos indicados para a leitura.
- Apresentação de seminário: teorias sobre o brincar conforme diferentes perspectivas.
- Apresentação oral e escrita do trabalho final de disciplina relativo à descrição e análise de uma experiência prática de utilização do brinquedo junto à criança e/ou família, à luz das teorias sobre o brincar.

Bibliografia:

1. Aberastury A. A criança e seus jogos. 2ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
2. Agência Nacional da Vigilância Sanitária ANVISA. Manual de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: MS, 2010.
3. Almeida IFDP. Vivendo uma luta entre o bem e o mal: o impacto da dermatite atópica nas interações da criança, revelado por meio do brinquedo terapêutico. 93p. Dissertação (Mestrado)- Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, 2017.
4. Almeida FA. Em busca da confiança necessária para viver criativamente pelo brincar: a criança diante da cirurgia cardíaca. 194 p. Tese (Doutorado)- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2003.
5. Almeida FA. O brinquedo terapêutico como intervenção de enfermagem para a criança submetida à cirurgia cardíaca. 115 p.
6. Almeida Q. O uso do brinquedo terapêutico por enfermeiros que trabalham em unidades de internação pediátrica no Cone Leste Paulista. 99p. Dissertação (Mestrado) - Centro de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Garulhos, 2011.
7. Amans NSS. Brinquedo terapêutico: conhecimento e prática de enfermeiras que atuam em pediatria. 78p. Dissertação (Mestrado)- Centro de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Garulhos, 2008.
8. American Academy of Pediatrics, American Public health association, Maternal and Children Health Bureau. Caring for our children: national health and safety performance standards-guidelines for out-of-home care. 2 ed. Elk Grove Village: American Academy of Pediatrics; 2002.
9. American Academy of Pediatrics. Child life Servicercs. Committee on Hospital Care and Child Life Council. Pediatrics. [Internet] 2014 [cited 2017 Oct 06]; 133(5): 1471-78. Available from: <http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/133/5/e1471.full.pdf>
10. Araújo SV. Práticas de higienização de brinquedos utilizados em sessões de BTrealizadas por enfermeiros [TCC]. São Paulo:UNIFESP, EPE Curso de Graduação em Enfermagem.
11. Atzingen MCV. A história do brinquedo: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem. São Paulo: Alegro, 2001.
12. Barton PH. The relationship between fantasy and overt stress reaction of children to hospitalization. 95 p. (Doctoral Degree). University of Florida, 1964.
13. Borba RIH. A asma infantil e o mundo social e familiar da criança. 251p. Tese (doutorado) - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2003.
14. Campos YAES. Uma experiência difícil e assustadora: a vivência da criança portadora de HIV expressa em sua brincadeira. Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2012.
15. Carneiro MAB, Dodge JJ. A descoberta do brincar. São Paulo: Melhoramentos/ Boa Companhia, 2007.



16. Cassador TV. Transformando o ambiente de cuidado para enfrentar o sofrimento: o significado que tem para os pais levarem brinquedos aos seus filhos na UTI Neonatal. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2008.
17. Castro AS. Compreendendo o significado da vivência da cirurgia de postectomia para o pré-escolar. 108 p. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2001.
18. Cintra SMP. O ensino do brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. 145 p. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2005.
19. Clatworth SM. The effect of therapeutic play on the anxiety behavior of hospitalized children. Boston, 226 p. (Doctoral Degree). University Scholl of Education, 1978.
20. Conselho Federal de Enfermagem – Resolução COFEN nº 0546 de 09 de maio de 2017. Atualiza normas para utilização do Brinquedo/ Brinquedo Terapêutico pela equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizadas e sua família. Disponível em <http://cofen.gov.br>.
21. Costa SAF. Mantendo o sonho de incorporar o brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem apesar das dúvidas e dificuldades: vivência de diretoras e supervisoras de educação permanente. 133p. Dissertação (Mestrado) - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2014.
22. Cunha NHS. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4ªed. São Paulo: Aquariana, 2007.
23. Depret OR. Participando de um processo de arteterapia: uma vivência surpreendente, gratificante e terapêutica para o profissional de saúde. 188p. Dissertação (Mestrado)- Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2015.
24. Erickson F. Play interview for four-year-old hospitalized children. Pittsburgh, 1958. Society for research in children development, 77p. Monographs v.22, n.3.
25. Erikson E. Infância e sociedade. 2ª ed., Zahar, Rio de Janeiro, 1976.
26. Fleming K, Randle, J. Toys- friend or foe? A study of infection risk in a paediatric intensive care unit. Paediatric Nursing. 2006 May;18:14-8.
27. Fonseca MRA. Compreendendo o brincar da criança com câncer por meio do brincar. 118p. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, 2014.
28. Friedman A. et. al. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo, ABRINQ - Scrita, 1992.
29. Geets C. Melanie Klein. São Paulo, Melhoramentos, 1977.
30. Goodson B, Bronson M. Which toy for which child: a consumer's guide for selecting suitable toys. US Consumer Product Safety Commission. Washington, DC 2007. [Guide on the Internet]. s/d [cited 2007 oct 19]:[about p.]. Available from: www.cpsc.gov/cpsc/pub/pubs/285.pdf.
31. Hanrakan KS, Lofgren M. Evidence-based practice: examining the risc of toys in the microenviroment of infants in the neonatal intensive care unit. Advances in Neonatal Care. 2004 Aug; 4(4):184-201.
32. Harada MJCS, Pedreira MLG, Andreotti JT. Segurança com brinquedos de parques infantis: uma introdução ao problema. Rev Latino-am Enfermagem. 2003 mai-jun; 11(3):383-6.
33. Hockemberry MJ, Wilson D. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 9ªed. Rio de Janeiro; Elsevier; 2014.
34. Huizinga J. Homo ludens. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.



35. La Banca RO. Proposta de programa educativo com o uso do brinquedo terapêutico para crianças com diabetes mellitus. 196p. Dissertação (Mestrado)- Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2014.
36. Leite TMC. Produção acadêmica de enfermeiros brasileiros sobre a utilização do brinquedo no hospital. 177 p. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2004.
37. Leite TMC. Trabalho do enfermeiro com crianças hospitalizadas e o uso do brinquedo terapêutico. Tese (Doutorado)- Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2012.
38. Lindquist I. Criança hospitalizada: terapia pelo brinquedo. São Paulo, Sritta, 1993.
39. Luz JH. Educar – Brincar – Cuidar: uma proposta problematizadora de ensino do brinquedo/ brinquedo terapêutico para o curso de graduação em enfermagem. 291p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
40. Maia EBS. Valorizando o brinquedo terapêutico como um instrumento de intervenção de enfermagem: o caminhar da enfermeira para essa sensibilização. 177p. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2005.
41. Maia EBS. Empenhando-se em promover um ensino significativo do brinquedo terapêutico, almejando a qualidade do cuidado à criança: vivência do docente de graduação em enfermagem. 277p. Tese (Doutorado)- Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2016.
42. Martins MR. O efeito do brinquedo terapêutico sobre o comportamento da criança submetida à cirurgia eletiva. 163 p. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 1996.
43. Manson M. História do brinquedo e dos jogos: brincar através dos tempos. Lisboa: Teorema, 2002.
44. Melo LL. Do vivendo para brincar ao brincando para viver: o desvelar da criança com câncer em tratamento ambulatorial, na brinquedoteca. 177 p. Tese (Doutorado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1999.
45. Nicolau EM. Estudo da contaminação microbiológica dos brinquedos utilizados no ensino do BT no Hospital [Dissertação] Guarulhos: Universidade Guarulhos, 2014.
46. Novaes LHVS. et al. Brinquedo pode ser contagioso? Rev Paul Ped. 1997 jun;15(2):77-81.
47. Pavone S. Brinquedos e cultura: universo lúdico na contemporaneidade. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade de São Paulo, 2006.
48. Petrillo M, Sanger S. Emotional care of hospitalized children: an environmental approach. Philadelphia, J. B. Lippincott, 1972.
49. Randle J, Fleming K. The risk of infection from toys in the intensive care setting. Nursing Standard. 2006 June; 20 (40):50-3.
50. Ribeiro, CA. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas. 156p. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1986.
51. Ribeiro CA, Angelo M. O significado da hospitalização para a criança pré-escola. Modelo Teórico. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(4):391-400.
52. Ribeiro CA, Borba RIH, Melo LL, Santos VLA. Utilizando o brinquedo terapêutico no cuidado à criança. In: Carvalho SD, organizadora. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu; 2012. p.127-134.



53. Ribeiro CA, Borba RIH, Rezende MA. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CVS (orgs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri (SP): Manole; 2009.p.287-327
54. Ribeiro CA, Almeida FA, Borba RIH. A criança e o brinquedo. In: Almeida FA, Sabatés AL. (orgs). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, São Paulo: Manole; 2008. p. 65-77.
55. Ribeiro CA, Borba RIH. Preparo da criança e do adolescente para procedimentos hospitalares. In: Almeida, FA, Sabatés, AL. (orgs). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, São Paulo: Manole; 2008. p. 109-23.
56. Ribeiro CA. Crescendo com a presença protetora da mãe: a criança enfrentando o mistério e o terror da hospitalização. 239 p. Tese (Doutorado)- Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1999.
57. Ribeiro CA, Borba RIH, Maia EBS. O preparo da criança e da família para procedimentos terapêuticos. In: Gaiva MAM, Ribeiro CA, Rodrigues EC. (orgs). Programa de Atualização em Enfermagem: saúde da criança e do adolescente (PROENF). Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora 2013 Ciclo 8 Volume 3. p.9-41.
58. Rocha PK. Crianças vítimas de violência: cuidar brincando. Blumenau: Nova Letra; 2005.
59. Santos VLA. A sessão de brinquedo terapêutico: contribuições para sua compreensão e utilização pelo enfermeiro. Tese (Doutorado) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2012.
60. Scaggion LRE. “Mas eu sabe tudo”: compreendendo o mundo-vida da criança hospitalizada na unidade de terapia intensiva pediátrica por meio do brinquedo terapêutico. 158p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, 2013.
61. Schultz LF. A família vivenciando a doença e a hospitalização da criança: protegendo o filho do mundo e não o mundo do filho. 222p. Dissertação (Mestrado). Centro de Pesquisa e Pós-Graduação. Universidade Guarulhos 2007.
62. Silva RDM. Construção e validação de brinquedo e história para o cuidado à criança submetida a cateterismo cardíaco em sessão de brinquedo terapêutico. 130 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco. 2015.
63. Souza AAM. Uma vida dominada pela dor: a criança vivenciando a anemia falciforme. 119p. Dissertação (Mestrado)- Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2011.
64. Tavares PP. Acolher brincando: a brincadeira terapêutica na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Loures: Lusociências, 2011.
65. Viegas D. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.
66. Viver mente & cérebro. Coleção memória da pedagogia, n.1: Jean Piaget/ editor Manuel da Costa Pinto; [colaboradores Lino de Macedo, et al.]- Rio de Janeiro:Ediouro;São Paulo:Segmento-Duetto, 2005.
67. Viver mente & cérebro. Coleção memória da pedagogia, n.2: Liev Seminovich Vygotsky/ editor Manuel da Costa Pinto; [colaboradores Adriana Lia Friszman, et al.]- Rio de Janeiro:Ediouro;São Paulo:Segmento-Duetto, 2005.
68. Viver mente & cérebro. Coleção memória da psicanálise, n.1: Freud/ editora Ana Cláudia Ferrari; [tradução de Ana Montoia, et al.]- Rio de Janeiro:Ediouro; São Paulo:Segmento-Duetto, 2005.



69. Viver mente & cérebro. Coleção memória da psicanálise, n.3: Melanie Klein/ editor Manuel da Costa Pinto; [colaboradores Elias Mallet da Rocha Barros, et al.]- Rio de Janeiro:Ediouro;São Paulo:Segmento-Duetto, 2005.
70. Viver mente & cérebro. Coleção memória da psicanálise, n.5: Winnicott/ editor Manuel da Costa Pinto; [colaboradores José Outeiral, et al.]- Rio de Janeiro:Ediouro;São Paulo:Segmento-Duetto, 2005.
71. Vygotsky LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5.ed., São Paulo, Martins Fontes, 1994.
72. Vygotsky, LS. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1993
73. Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros e o desenvolvimento infantil. Rev Paul Ped. 2005;23(1):36-48.
74. Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros para casa, ambulatório e hospital. Rev Paul Ped. 2005;23(4):192-97.
75. Winnicott DW. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

Textos e publicações referenciados durante o desenvolvimento da disciplina.